



Pregador da Graça

Papa Francisco
por ocasião dos 800 anos
da Páscoa de São Domingos de Gusmão
24 de maio de 2021

A Frei Gerard Francisco Timoner, O.P. Mestre Geral da Ordem dos Pregadores

Prædicator Gratiaë: entre os títulos atribuídos a São Domingos, o de “Pregador da Graça” se destaca por sua consonância com o carisma e a missão da Ordem que fundou. Neste ano em que se completa o oitavo centenário da morte de São Domingos, eu me uno com alegria aos Frades Pregadores para dar graças pela fecundidade espiritual desse carisma e dessa missão, que se manifesta na rica variedade da Família Dominicana, ao longo dos séculos. Minhas saudações, minha oração e meus melhores desejos se dirigem a todos os membros dessa grande família, que inclui a vida contemplativa e a missão apostólica de suas monjas e irmãs religiosas, suas fraternidades sacerdotais e leigas, seus institutos seculares e seus movimentos juvenis.

Na Exortação Apostólica *Gaudete et Exsultate* expressei minha convicção de que "todo santo é uma missão; é um projeto do Pai para refletir e encarnar, em um momento determinado da história, um aspecto do Evangelho" (nº 19). Domingos respondeu à necessidade urgente de seu tempo, não apenas para uma pregação renovada e vibrante do Evangelho, mas também, e igualmente importante, para uma testemunha convincente de seu chamado à santidade na comunhão viva da Igreja. No espírito de toda verdadeira reforma, ele buscou um retorno à pobreza e à simplicidade da primeira comunidade cristã, reunida em torno dos Apóstolos e fiel aos seus ensinamentos (cf. At 2, 42). Ao mesmo tempo, seu zelo pela salvação das almas o levou a formar um corpo de pregadores comprometidos, cujo amor pela Sagrada Escritura e, cuja integridade de vida, puderam iluminar as mentes e acender os corações com a verdade que dá vida à Palavra divina.

Em nosso tempo, caracterizado por mudanças da época e novos desafios, a missão evangelizadora da Igreja, Domingos pode servir de inspiração para todos os batizados, que são chamados, como discípulos missionários, para chegar a todas as "periferias" do nosso mundo com a luz do Evangelho e o amor misericordioso de Cristo.

Falando da atualidade perene da visão e do carisma de São Domingos, o Papa Bento XVI lembrou que "um fogo missionário deve sempre arder no coração da Igreja" (Audiência de 3 de fevereiro de 2010).

A grande vocação de Domingos era pregar o Evangelho do amor misericordioso de Deus, em toda a sua verdade salvadora e poder redentor. Como estudante em Palência, ele passou a apreciar a inseparabilidade da fé e caridade, verdade e amor, integridade e compaixão. Como nos conta o Beato Jordão da Saxônia, comovido pelo grande número de pessoas que sofriam e morriam durante uma grave fome, Domingos vendeu seus preciosos livros e, com bondade exemplar, estabeleceu um centro de esmolas onde os pobres podiam ser alimentados (*Libellus*, 10). Seu testemunho da misericórdia de Cristo e seu desejo de levar seu bálsamo de cura àqueles



que experimentavam a pobreza material e espiritual havia de inspirar a fundação de sua Ordem e moldar a vida e o apostolado de inúmeros dominicanos em vários tempos e lugares. A unidade da verdade e da caridade encontrou talvez sua expressão mais bela na escola dominicana de Salamanca, e particularmente no trabalho de Frei Francisco de Vitória, que propôs um marco do direito internacional baseado nos Direitos Humanos Universais. Isso, por sua vez, forneceu a base filosófica e teológica para os esforços heroicos dos frades Antonio Montesino e Bartolomeu de Las Casas nas Américas e, Domingos de Salazar, na Ásia, para defender a dignidade e os direitos dos povos nativos.

A mensagem evangélica de nossa inalienável dignidade humana como filhos de Deus e membros da única família humana, desafia a Igreja em nossos dias a fortalecer os laços da amizade social, superar as estruturas econômicas e políticas injustas e, trabalhar para o desenvolvimento integral de cada pessoa e de cada povo. Fiéis à vontade do Senhor, e impulsionados pelo Espírito Santo, os seguidores de Cristo são chamados a cooperar com todos os esforços para "dar à luz um novo mundo, onde sejamos todos irmãos, onde haja espaço para cada descartado de nossa sociedade, onde a Justiça e a Paz resplandeçam" (*Fratelli Tutti*, 278). Que a Ordem dos Pregadores, agora como antes, esteja na vanguarda de uma proclamação renovada do Evangelho, que possa falar ao coração dos homens e mulheres de nosso tempo e despertar neles a sede pela vinda do Reino da Santidade, Justiça e Paz de Cristo!

O zelo de São Domingos pelo Evangelho e seu desejo por uma vida genuinamente apostólica o levaram a enfatizar a importância da vida em comum. Mais uma vez, o Beato Jordão da Saxônia nos diz que, ao fundar sua Ordem, Domingos escolheu significativamente "ser chamado, não de subprior, mas de irmão Domingos" (*Libellus*, 21). Esse ideal de fraternidade devia encontrar sua expressão em uma forma inclusiva de governo, na qual todos participavam do processo de discernimento e tomada de decisões de acordo com seus respectivos papéis e autoridade, através do sistema de Capítulos em todos os níveis. Esse processo "sinodal" permitiu à Ordem adaptar sua vida e missão à mudança de contextos históricos, mantendo a comunhão fraternal. O testemunho da fraternidade evangélica, como testemunho profético do plano final de Deus em Cristo, para a reconciliação e unidade de toda a família humana, continua sendo um elemento fundamental do carisma dominicano e um pilar do esforço da Ordem para promover a renovação da vida cristã e a disseminação do Evangelho em nosso tempo.

Junto com São Francisco de Assis, Domingos entendeu que a proclamação do Evangelho, *verbis et exemplo*, envolvia a construção de toda a comunidade eclesial em unidade fraterna e discipulado missionário. O carisma dominicano da pregação logo transbordou na constituição dos vários ramos de: a grande Família Dominicana, abrangendo todos os estados da vida na Igreja. Nos séculos seguintes, encontrou uma expressão eloquente nos escritos de Santa Catarina de Sena, nas pinturas do Beato Frei Angélico e nas obras de caridade de Santa Rosa de Lima, do Beato João Macias e de Santa Margarida de Castello. Também em nosso tempo, continua inspirando o trabalho de artistas, estudiosos, professores e comunicadores. Neste ano do aniversário, não podemos deixar de lembrar daqueles membros da Família Dominicana, cujo martírio foi em si mesmo uma forma profunda de pregação e os incontáveis homens e mulheres que, imitando a simplicidade e compaixão de São Martinho de Porres, levaram a alegria do Evangelho para as periferias da sociedade e do nosso mundo. Penso, em particular, no testemunho silencioso de muitos milhares de leigos e leigas dominicanos, incluindo os membros do Movimento Juvenil Dominicano, que refletem o papel importante e até indispensável dos leigos no trabalho de Evangelização.

INFORMATIVO DA PROVÍNCIA FREI BARTOLOMEU DE LAS CASAS – DOMINICANOS NO BRASIL

E-mail: secretariaprovincia@dominicanos.org.br

Telefones: (62) 3928-1333 / (62) 99417-2721 Whatsapp



No Jubileu do Nascimento de São Domingos à Vida Eterna, gostaria de expressar de forma especial minha gratidão aos Frades Pregadores por sua contribuição excepcional na pregação do Evangelho, através do aprofundamento teológico dos mistérios da fé. Enviando os primeiros frades para as Universidades nascentes da Europa, Domingos reconheceu a importância vital em proporcionar aos futuros pregadores uma sólida formação teológica baseada na Sagrada Escritura, respeitosa em relação as questões levantadas pela razão e preparadas para se envolver em um diálogo disciplinado e respeitoso a serviço da revelação de Deus em Cristo. O apostolado intelectual da Ordem, suas numerosas escolas e institutos de ensino superior, seu cultivo das Ciências Sagradas e sua presença no mundo da cultura estimularam o encontro entre fé e razão, eles alimentaram a vitalidade da fé cristã e avançaram a missão da Igreja de atrair mentes e corações para Cristo. Também nesse sentido, renovo minha gratidão pela história de serviço da Ordem à Sé Apostólica, que remonta ao próprio Domingos.

Durante minha visita a Bolonha há cinco anos, fui abençoado por permanecer por alguns momentos em oração diante do túmulo de São Domingos.

Rezei de forma especial para a Ordem dos Pregadores, implorando por seus membros a graça da perseverança em fidelidade ao seu carisma fundacional e à esplêndida tradição da qual são herdeiros. Ao agradecer ao santo por todo o bem que seus filhos e filhas fazem na Igreja, pedi, como um presente particular, um aumento considerável das vocações religiosas e sacerdotais.

Que a celebração do Ano Jubilar derrame abundantes graças aos Frades Pregadores e toda a Família Dominicana e dê lugar a uma nova primavera do Evangelho. Com muito carinho, confio a todos aqueles que participam das celebrações do Jubileu, a intercessão amorosa de Nossa Senhora do Rosário e de seu Santo Patriarca Domingos e, cordialmente transmito minha Bênção Apostólica a eles como uma veste de sabedoria, alegria e paz no Senhor.



Pregador da Graça e a Graça da Pregação na Igreja

Frei Gerard Francisco Timoner III, O.P.
Mestre da Ordem
Comemoração da Trasladação de nosso Pai São Domingos
24 de maio de 2021

A Família Dominicana é profundamente grata ao nosso Santo Padre, Papa Francisco, por escrever *Prædicator Gratiae*, sua inspiradora e animadora carta à Ordem no 8º Centenário da morte de São Domingos de Caleruega. O *incipit* (título) de sua carta ecoa o evento histórico, quando o Papa Honório III confirmou a pregação, como missão da Ordem e deu a Domingos e a seus frades em Toulouse o nome de "pregadores". O Papa Francisco afirma em sua carta que, pregador da graça é um título atribuído a São Domingos que "se destaca por sua conformidade com o carisma e missão da Ordem que fundou", ou seja, a graça da pregação e pregação da graça.

Agradecemos ao Santo Padre por ser Pedro para nós, por nos fortalecer na fé (Lc 22, 32). Agradecemos ao Papa Francisco por saudar a Família de Domingos. Lembramos como Domingos de Caleruega e Francisco de Assis encarnam a santa fraternidade e a amizade como a base da Evangelização, em seu tempo. Ao agradecer ao Papa Francisco por sua preocupação paterna e fraternal à Ordem, nós o cumprimentamos e a Companhia de Jesus pelo quinto centenário da conversão de Santo Inácio de Loyola, neste mesmo ano de 2021. É bem conhecido que um aspecto significativo, desse momento de conversão, foi a pergunta que mudou sua vida: **"E se faço o que fizeram São Francisco ou São Domingos?"** De fato, é maravilhoso que nesta coincidência providencial de Jubileus, um membro da Família de Inácio, o primeiro Papa que escolheu o nome *Francisco*, escreva uma carta para a Família de *Domingos*!

Ao expressar sua "saudação orante... a todos os membros desta grande Família, que engloba a vida contemplativa e as missões apostólicas de suas monjas e religiosas, suas fraternidades sacerdotais e leigas, seus institutos seculares e movimentos juvenis", reconhece o Santo Padre que a Família de Pregadores inclui praticamente todos os estados de vida da Igreja. Consequentemente, os escritos dos eruditos, poetas e místicos, bem como as obras de arte, obras de caridade e misericórdia de membros dos diferentes ramos da Família são reconhecidos como formas ou "gêneros" de pregação. É significativo que, membros da Família Dominicana, cujas vozes foram silenciadas pelo martírio nos ofereçam uma forma de pregação extraordinariamente eloquente.

"Falando com Deus ou de Deus", São Domingos encarnou uma sinergia de contemplação e ação e exemplificou um *discípulo-missionário*, chamado a seguir e enviado a pregar o caminho do Evangelho. Vale a pena refletir sobre o fato de que o Santo Padre utilize o mesmo termo *discípulo-missionário*. Talvez o Papa Francisco esteja nos convidando a perceber que o Deus que *nos envia* em uma missão é o mesmo Deus, que está presente em todos os lugares e constantemente nos convida a segui-Lo como discípulos.